

Audiência na Câmara debate papel dos bancos públicos



Em sentido horário, André von Zuben, Davi Zaia, Paulo Haddad, Stela e Carlos Fábio



Audiência no plenarinho da Câmara, em Campinas

O papel dos bancos públicos como agentes de fomento ao crédito e às políticas sociais foi defendido por todos os debatedores participantes da audiência pública realizada no último dia 21, na Câmara de Vereadores de Campinas. Com o plenarinho lotado (capacidade para 56 pessoas), os debatedores destacaram que é fundamental discutir com a sociedade a importância dos bancos públicos no desenvolvimento econômico e social do país. A audiência foi proposta pelo vereador Paulo Haddad (PPS),

a pedido da diretoria do Sindicato, e é parte da mobilização nacional em defesa das empresas públicas; no caso da categoria, entre outras instituições, a Caixa Federal e o Banco do Brasil. Para o vereador Paulo Haddad, “não tem como negar o papel dos bancos públicos na promoção do desenvolvimento do país”. Já Carlos Fábio, coordenador da subsede da CUT, disse que “não podemos aceitar o desmonte dos bancos públicos”. Para o diretor licenciado do Sindicato e secretário municipal de Desenvolvi-

mento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André von Zuben, “além de linhas de créditos, os bancos públicos são fundamentais na aplicação das políticas públicas; entre elas, a habitação”. Para o presidente da Federação dos Bancários de SP e MS e deputado estadual (PPS), Davi Zaia, “os bancos públicos devem direcionar o crédito à determinados segmentos”, aqueles que não são atendidos pelo chamado ‘mercado’. “É necessário mais empenho em valorizar as instituições financeiras públi-

cas. Porém, o crédito de longo prazo, a carência e juros razoáveis não podem financiar empresas como a JBS”, destacou Davi Zaia.

A presidente do Sindicato, Stela, disse que é preciso dialogar com a sociedade. “A política de crédito dos bancos públicos deve ser focada em atender à população. Agora, para manter os bancos públicos voltados ao financiamento de longo prazo e investimentos nos mais variados setores da economia é fundamental o apoio da sociedade”.



Receba informações do Sindicato via WhatsApp

O Sindicato disponibilizou na semana passada mais um canal de comunicação com a categoria, agora via aplicativo WhatsApp. O serviço é exclusivo dos sindicalizados.

Quem informou o número do celular ao se sindicalizar, foi automaticamente incluído na Lista de Trans-

missão. Para receber as informações, no entanto, é preciso adicionar o número do Sindicato (19-99883-7717) na agenda (“Contatos”) do celular. Já o sindicalizado que não informou o número de seu celular, deve preencher o formulário disponível no site www.bancarioscampinas.org.br. Para

acessar o formulário, basta clicar no ícone do aplicativo disponível no alto da página. Após conferência dos dados, será efetuada a inclusão na Lista de Transmissão.

Fale com o Sindicato

Como as informações serão postadas via Lista de Transmissão, não

será possível interação entre o Sindicato e o bancário. Em outras palavras, o Sindicato não irá postar respostas pelo aplicativo. Para falar com o Sindicato, o bancário sindicalizado deve clicar sobre o ícone “Fale Conosco” no alto da primeira página do site ou via Facebook.

CCT garante aumento real

O reajuste salarial da categoria bancária será de 2,75% neste mês de setembro, data-base. O reajuste é composto pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), acumulado no período de setembro de 2016 a agosto deste ano, que foi de 1,73%, mais 1% de aumento real, garantido pela Convenção Coletiva de

Trabalho (CCT), assinada no ano passado com validade por dois anos. Além dos salários, o reajuste será aplicado sobre verbas, vales refeição e alimentação, auxílios creche/babá e PLR. Segundo levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) entre 300 categorias, 30 ti-

veram reajustes abaixo da inflação, para 91 foi igual ao INPC, 107 categorias conseguiram apenas 0,5% acima da inflação e 38 categorias entre 0,51% e 1% acima da inflação.

Para a presidente do Sindicato, Stela, “dentro de uma conjuntura desfavorável, com crescente desemprego decorrente da recessão e da

adoção de novas tecnologias, o reajuste (reposição da inflação e aumento real de 1%), sem dúvida, é uma importante conquista, que exigiu 31 dias de greve no ano passado. E mais: asseguramos o acordo coletivo um ano antes da reforma trabalhista e sindical, que entra em vigor em novembro deste ano”.

Curso de paternidade responsável

O Sindicato promove curso de paternidade responsável nos dias 25 e 26 de outubro, na sede em Campinas. Dirigido ao bancário que queira solicitar licença-paternidade ampliada, prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), o curso terá duração de seis horas; com aulas ministradas por psicólogo e enfermeiro. Entre os temas, o papel do homem na sociedade contemporânea, educação para igualdade e relação compartilhada e questões práticas no cuidado com o recém-nascido.

Inscrição: Mensagem para atendimento@bancarioscampinas.org.br. O curso é gratuito para o bancário sindicalizado. Horário das aulas: das 19h às 22h.

Licença de 20 dias: A cláusula 26ª da CCT prevê a prorrogação por 15 dias da licença-paternidade de cinco dias garantida pela Constituição Federal.

Torneio de Truco em Indaiatuba

O Sindicato irá promover Torneio de Truco e confraternização em Indaiatuba no dia 21 de outubro (sábado), exclusivo para **sindicalizados** e dependentes da cidade sede, Elias Fausto e Montemor. As inscrições para o Torneio, assim como a participação no evento, devem ser feitas diretamente com o diretor regional Jacó Bastos até o próximo dia 13. Fone: (19) 99883-7779. O bancário sindicalizado pode inscrever um convidado para disputar o Torneio. É vedada a inscrição de bancário não sindicalizado como convidado.

Local: Chácara João Lourenço, nº 2000, em Indaiatuba.

Plantão Jurídico: Saúde e Cível

Saúde: segunda-feira, das 14h às 17h.

Cível: quarta-feira, das 14h às 17h.

Fone: (19) 3731-2688

Local: Sede do Sindicato

Cursos CPA 10 e 20

Campinas

Início: 3 de outubro

Término:

7 de novembro (CPA 10)

23 de novembro (CPA 20)

(terças e quintas-feiras)

Horário: 19 às 23h

Prazo de inscrição: 29 de setembro

Informações:

atendimento@bancarioscampinas.org.br

Amparo

Início: 11 de novembro

Término:

02 de dezembro (CPA 10)

16 de dezembro (CPA 20)

(sábados)

Horário: 9h às 18h

Prazo de inscrição: 9 de novembro

Informações:

amparo@bancarioscampinas.org.br

Custo para sindicalizado

CPA 10: R\$ 342,00 (3 parcelas de R\$ 114,00)

CPA 20: R\$ 534,00 (3 parcelas de R\$ 178,00)

Grupo de trabalho discutirá pesquisa sobre PCMSO

Os sindicatos e a Fenaban decidiram criar um Grupo de Trabalho para discutir a pesquisa de avaliação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), durante reunião da Comissão Paritária de Saúde, realizada no último dia 20, em São Paulo. O GT foi a saída encontrada para resolver o impasse ocorrido na última reunião da Comissão, em 6 de julho. Naquela ocasião, a Fenaban tinha concordado ape-

nas com três das 21 perguntas da pesquisa propostas pelos sindicatos.

Para o diretor do Sindicato, Gustavo Frias, que participou da reunião como representante da Federação dos Bancários de SP e MS, a pesquisa elaborada pelos sindicatos, a ser respondida pelos bancários após a realização do exame ocupacional, “tem como foco central a prevenção dos adoecimentos e irá avaliar a efetividade do PCMSO regulamentado

pela NR 7 do Ministério do Trabalho. Além disso, busca coibir práticas antiéticas denunciadas pelos bancários durante os exames médicos ocupacionais”.

A próxima reunião da Comissão Paritária de Saúde será realizada em novembro deste ano. Na pauta, análise das principais causas dos afastamentos dos bancários. A Comissão está prevista na cláusula 68ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

MOBILIZAÇÃO

Reuniões na Caixa Federal debatem desmonte



13 de setembro: agência Ouro Verde, em Campinas



14 de setembro: agência Centro, em Hortolândia

O Sindicato tem realizado reuniões, semanalmente, nas unidades da Caixa Federal para discutir

as medidas que visam o desmonte da instituição pública.

As duas primeiras reuniões foram

realizadas em Indaiatuba (Jardim Morada do Sol) e Campinas (Moraes Sales) no último dia 23 de agosto.

NEGOCIAÇÃO

Sindicatos e BB discutem mudanças no PSO

A Comissão de Empresa dos Funcionários, formada por dirigentes sindicais, e representantes do Banco do Brasil se reuniram no último dia 14 para discutir as mudanças implantadas nas Plataformas de Suporte Operacional (PSO): entre elas, presença de caixas nas salas de autoatendimento, venda de produtos de capitalização, crédito direto ao consumidor (CDC), dentre outras. A dirigente sindical Maria do Carmo Pegau representou a Federação dos Bancários de SP e MS na reunião.

Para os representantes do BB, as novas atribuições “podem” gerar oportunidade na carreira. Inclusive apresentaram um programa de “reconhecimento”, onde o caixa recebe como prêmio pontos no Programa Nivel.

Para os dirigentes sindicais, trata-se de uma forma de remuneração variável que deve ser contratada e prevista no aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Problemas: Os dirigentes sindicais apontaram aos representantes da Diretoria Gestão de Pessoas (Dipes) e da Unidade Operações (Uop) diversos problemas levantados nas PSOs. Por exemplo: o BB diz que, individualmente, o caixa não será obrigado a vender produtos. Porém, a partir do estabelecimento de metas para as unidades, cada caixa é cobrado via e-mail ou mensagens por aplicativos como o WhatsApp. Outro problema: ao se deslocarem das baterias para venda de produtos nas salas de autoatendimento, os caixas se sentem

inseguros porque não possuem chaves das gavetas com numerários.

Os dirigentes sindicais destacaram que, ao migrar para a PSO, os funcionários optaram em atuar na área operacional e não na negocial. Ao impor a venda de produtos, a mudança na natureza do serviço provoca resistência. E mais: cobra-se vendas, mas não existe nenhum tipo de treinamento sobre os produtos.

Termo: Durante a reunião sobre PSO, o Comando Nacional, representado pela Comissão de Empresa dos Funcionários, entregou ao banco a proposta de Termo de Compromisso que visa garantir os direitos dos funcionários.

Fonte: Contraf-CUT

Mais informações no site do Sindicato: www.bancarioscampinas.org.br